

A DIVULGAÇÃO DEFICIENTE DO TURISMO DE NAUFRÁGIO NA CIDADE DO RECIFE, PERNAMBUCO

RESUMO

O turismo de mergulho é uma parte importante da indústria do turismo. Neste trabalho tratou-se de um dos principais temas dentro do cenário atual do turismo: a prática de mergulho em naufrágios no litoral Pernambucano. Percebeu-se que o turismo de naufrágio está longe do ideal a ser alcançado para este segmento, e o principal motivo do baixo fluxo turístico, neste setor, é uma grande deficiência na divulgação de tal atividade. Os principais meios de divulgação dos cursos de mergulho, segundo uma empresa de mergulho, são: internet, revistas especializadas (turismo/mergulho), universidades, eventos, palestras, colégios, academias, hotéis e agências de viagens. A divulgação feita pela prefeitura do Recife e governo do estado através de folders não está sendo suficiente para incentivar turistas a realizarem mergulhos em naufrágios na costa do Estado. Nesta pesquisa, listou-se 12 dos 70 naufrágios mais importantes do ponto de vista turístico que se encontram submersos na costa do Estado. O litoral recifense possui um enorme potencial para a utilização desses naufrágios para fins turísticos. Contudo, a situação atual não condiz com o desejado para o setor, visto que o fluxo turístico neste segmento é deficiente e precisa de uma melhoria, entre outros aspectos, em sua divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Turismo de Naufrágio; Mergulho; Recifes Artificiais; Litoral Pernambucano.

POOR DISCLOSURE OF THE TOURISM WRECK IN THE RECIFE, PERNAMBUCO, BRAZIL

ABSTRACT

The dive tourism is an important part of the tourism industry. In this work, this was a major theme within the current landscape of tourism, scuba diving on shipwrecks off the coast of Pernambuco. It was felt that Sinking tourism is far from ideal to be achieved for this segment, and the main reason for the low flow of tourists in this sector is a major deficiency in the disclosure of such activity. The principal means of dissemination of diving courses, according to a dive company, are: internet, magazines (tourism / diving), universities, events, lectures, schools, gyms, hotels and travel agencies. The disclosures of the mayor of the reef and the state government through folders is not enough to encourage tourists to make wreck diving off the coast of the state. In this research we list 12 of the 70 shipwrecks most important tourist point of view that lie beneath the coast of the state. The seaside city of Recife has a huge potential for using these wrecks for tourism purposes. However, the current situation does not match the desired sector, as the tourist flow in this segment is weak and needs improving, inter alia, in its disclosures.

KEYWORDS: Ecotourism; Tourism Wreck; Diving; Artificial Reefs; Pernambuco Coast.

*Revista Nordestina de
Ecoturismo, Aquidabã, v.3, n.2,
outubro, 2010.*

ISSN 1983-8344

SEÇÃO: Artigos



DOI: 10.6008/ESS1983-8344.2010.002.0001

Adauto Alex dos SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/7907445515026382>
adautoalexs@gmail.com

Gabriela Bezerra de BARROS

ga.biela21@yahoo.com.br

Mayra Ribeiro de ANDRADE

<http://lattes.cnpq.br/0331712117552743>
may.rib.an@gmail.com

Phlávio Allan Gomes SALES

<http://lattes.cnpq.br/9691230676853719>
phlavin@hotmail.com

Recebido: 22/07/2010

Aprovado: 12/09/2010

Referenciar assim:

SANTOS, A. A.; BARROS, G. B.;
ANDRADE, M. R.; SALES, P. A. G.. A
divulgação deficiente do turismo de
naufrágio na cidade do Recife,
Pernambuco. *Revista Nordestina de
Ecoturismo, Aquidabã, v.3, n.2, p.05-
17, 2010.*

INTRODUÇÃO

Recifes artificiais são estruturas rígidas, em geral de grande porte, que quando submerso acidentalmente ou propositadamente em meio aquático marinho, servem como substrato para crescimento e desenvolvimento da fauna e flora ligadas à ambientes rochosos (incrustante) marinho (SILVA, BRANDINI, BRUSAMOLIN, 1997). Em vários países do mundo, essa prática vem sendo desenvolvida visando, entre outros aspectos, o incremento do turismo subaquático (GONÇALVES *et al*, 2010).

Os objetivos dos recifes artificiais são, sobretudo, a proteção dos recursos haliêuticos, criando um espaço de reserva e servindo como instrumento de gestão pesqueira, o aumento do rendimento da pesca e também o turismo (pesca desportiva e mergulho recreativo) (SANTOS, WEBER, GOMES, 2010).

Atualmente, trabalhos são voltados exclusivamente para importância que os recifes artificiais trazem na agregação e proliferação da fauna e flora aquática marinha, facilitação da pesca e conservação dos organismos incrustantes (GONÇALVES *et al*, 2010; BRAGA, 2002; SANTOS *et al*, 2007; GOLANI, DIAMANT, 1999). Porém, poucos estudos se preocupam em promover uma das principais conseqüências que os recifes artificiais trazem: ecoturismo (MELO, CRISPIM, LIMA, 2005).

Em décadas recentes, o turismo vem se mostrando como uma das atividades econômicas mais importantes, com notável destaque para o segmento ecoturístico. O ecoturismo é frequentemente defendido como sendo uma forma sustentável de turismo, se destacando por ser um segmento inovador e emergente do turismo alternativo, devendo contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo economicamente viável, ecologicamente sensível e culturalmente adequado (WALL, 1997).

O ecoturismo terrestre é bastante desenvolvido no Brasil e no mundo. No entanto, o ecoturismo marinho é praticamente inexistente a despeito de sua imensa zona costeira, apesar do aumento da prática do ecoturismo marinho em décadas recentes. O tradicional turismo marinho brasileiro tem sido altamente prejudicial na suas mais variadas formas, como o mergulho recreacional. Suas atividades vêm gerando sérios impactos negativos (AUGUSTOWSKI, FRANCINE JUNIOR, 2002), principalmente em áreas protegidas, e o ecoturismo surge como a única possibilidade de turismo não predatório.

As atividades ecoturísticas, quando realizadas em áreas protegidas ou em seu entorno, constituem ferramentas para consolidação dessas áreas, contribuindo diretamente para a geração de benefícios socioambientais. Diversas são as atividades compatíveis com o ecoturismo marinho e que podem ser desenvolvidas sem prejuízo dos

recursos naturais, tais como a canoagem, espeleoturismo e os mergulhos em naufrágios (ROCKTAESCHEL, 2006).

Segundo o Ministério do Turismo (2006), no Brasil existem cerca de 65 mil mergulhadores autônomos realizando, pelo menos, 12 mergulhos por ano. A cada ano são formados novos 15 mil mergulhadores. A atividade movimentou anualmente R\$10.800.000 em venda de equipamentos e mais de R\$26.000.000 em viagens e turismo.

Ainda segundo este ministério, os principais destinos turísticos em infra-estrutura para prática de mergulho autônomo na costa do nordeste brasileiro são: Fortaleza (CE), Maracajau e Natal (RN), João Pessoa (PB), Salvador e Caravelas (BA), Fernando de Noronha (PE), e Recife, Porto de Galinhas e Serrambi (PE), com este último registrando um crescimento de aproximadamente 10% ao ano, além de concentrar 70% dos mergulhadores regionais.

O turismo de mergulho é, também, uma parte importante da indústria do turismo a nível mundial (DAVIS, TISDELL, 1995; Dixon, SCURA, VAN'T HOF, 1993). No golfo de Aqaba na costa de Israel, aproximadamente 250.000 mergulhos são feitos por ano ao longo de 11 km da linha costeira. Nesta região o mergulho emprega diretamente cerca de 1% dos habitantes da região, representando 10% de toda a renda do turismo local (WILHELMSSON *et al*, 1998).

No Brasil os primeiros recifes artificiais instalados em sua plataforma continental são da década de 80, quando a Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), atualmente extinta, afundou estruturas de concreto no Rio de Janeiro com a finalidade de evitar a pesca predatória com redes de arrasto utilizadas na captura de camarão (Conceição, FRANKLIN JUNIOR, BRAGA, 1997).

Na década de 90, os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santos, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná formaram parcerias com diversas organizações não-governamentais e universidades passando, assim, a implementar projetos de recifes artificiais em suas áreas litorâneas, utilizando-se para isto estruturas que vão desde pneus até cascos de embarcações. Com aproximadamente duas mil estruturas submersas o Paraná é, provavelmente, o estado brasileiro com maior número de recifes artificiais implantados (SANTOS, PASSAVANTE, 2007).

O turismo em naufrágios é mais um dos tantos segmentos ecoturísticos encontrados no estado de Pernambuco. Ao longo da história deste estado, mais especificamente em Recife, vários naufrágios aconteceram na região do ancoradouro, acidentalmente ou não (OLIVEIRA, SILVA, AMORIM, 2008). No final da década de 80,

Pernambuco teve a primeira experiência com atratores artificiais, onde o Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE) afundou uma embarcação com objetivo de colonizá-la por peixes, sem qualquer finalidade turística (CEPENE, 1992).

Em 1998, um grupo ligado ao turismo no litoral sul de Pernambuco afundou um navio do tipo rebocador (Marte) na costa do município de Ipojuca. Esse foi o primeiro naufrágio realizado no estado com a finalidade de promover o turismo subaquático. Hoje, além de servirem como habitat a uma grande diversidade de algas e animais, esses naufrágios atraem mergulhadores de todo o mundo, contribuindo para que Recife seja conhecida como 'A Capital dos Naufrágios' (SANTOS, PASSAVANTE, 2007).

Diversos naufrágios têm sua localização registrada em Pernambuco e já fazem parte da rota do mergulho turístico nacional (OLIVEIRA, SILVA, AMORIM, 2008). Contudo, não se sabe se esses atrativos artificiais (mergulho recreativo, por exemplo) possuem um fluxo turístico desejado para este setor na cidade do Recife.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é trazer a tona um dos principais temas dentro do cenário atual do turismo: a prática de mergulho em naufrágios com finalidade recreativa (turística) no litoral Pernambucano, identificando possíveis problemas com esta atividade, além de disponibilizar informações (tipos de mergulhos, preço) acerca da prática do mergulho oferecida por uma das principais empresas do Recife neste segmento. Por fim, listamos alguns dos principais naufrágios encontrados na costa do estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho está estruturado em três partes. A primeira delas trata-se da situação do mergulho na cidade do Recife, Pernambuco, onde foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o diretor da empresa de mergulho 'Aquáticos' lotada na cidade do Recife-PE, a fim de coletar informações acerca dos seguintes temas: 1) Procedimentos que a mesma utiliza em suas atividades de mergulho; 2) Mercado; 3) Principais clientes; 4) Pontos fortes e fracos da empresa neste segmento, e 5) Divulgação da prática do turismo de mergulho em naufrágios na costa Pernambucana.

A segunda parte consiste em uma breve análise da divulgação feita acerca do mergulho em naufrágios no estado como rota para o turismo pernambucano. Por fim, foi realizado um levantamento da literatura acerca dos principais naufrágios operantes na

costa recifense. Todos os dados apresentados nesta sessão foram coletados junto às empresas de mergulho em Recife ('Aquáticos'¹, 'Seagaterecife'², 'Projeto Mar'³ e 'Scubarec'⁴), além de literatura *online* especializada (Naufrágios do Brasil⁵; FERRARI, M.⁶; Divetech⁷).

Com estes dados, podemos identificar o problema e avaliar a situação atual do turismo de mergulho no litoral pernambucano, além de propor soluções e ajudar na divulgação desse segmento turístico para o estado de Pernambuco.

RESULTADOS

Prática do turismo de mergulho na cidade do Recife (PE)

A prática do mergulho consiste numa atividade de lazer disponibilizada ao público tanto com intuito profissional quanto recreativo. A empresa em questão (Aquáticos) está no mercado desde 2001, não sendo a pioneira na realização de mergulhos na cidade do Recife. O cliente que deseja solicitar um dos cursos disponibilizados pela empresa deverá escolher entre duas opções para realizar seu mergulho (Tabela 1).

Tabela 1. Tipos de cursos oferecidos pela empresa pernambucana de mergulho Aquáticos.

Características de cada curso	Cursos	
	A	B
Mergulho	SIM	NÃO
Aulas teóricas e práticas com simulação em piscina	SIM	SIM ⁸
Ajuda de um instrutor	SIM	SIM
Habilitação para mergulho (certificado)	SIM	NÃO
Material e equipamento inclusos	SIM	NÃO
Duração	07 dias	01 dia
Custo	R\$890,00	R\$280,00

O público que mais procura estes cursos de mergulho possui faixa etária entre 20 e 50 anos, contudo ambos os cursos podem ser frequentados a partir dos 10 anos de idade.

¹ Aquáticos: Centro de Mergulho do Recife. www.aquaticos.com.br

² Seagate Recife. Cursos de Mergulho. www.seagaterecife.com.br

³ Projeto Mar. Centro de Mergulho Projeto Mar. www.projetoamar.com.br

⁴ Scubarec. Centro de Mergulho Scubarec. www.scubarec.com.br

⁵ Naufrágios do Brasil. Naufrágios na costa de Pernambuco. www.naufragiosdobrasil.com.br

⁶ Naufrágios. www.projetoamergulhar.com.br

⁷ Divetech. Divetech Viagens & Aventuras Ltda. www.divetech.com.br/recife.htm

⁸ Direito a um mergulho com duração de 25 minutos.

A empresa também dispõe de instrutores capacitados para realizar mergulhos adaptados, para pessoas com algum tipo de deficiência física. A fidelização é uma forma de relacionamento importantíssima para manutenção da prática do mergulho, visto que a empresa possui um *mailing* como forma de cadastro de todos os turistas e/ou profissionais que já realizaram esta atividade, muitos dos quais já o fizeram mais de uma vez. O público que frequenta estes cursos são, principalmente, pessoas ligadas as áreas de turismo, estudiosos e pesquisadores.

Outro ponto positivo que a empresa oferece são as políticas de prevenção de acidentes e/ou riscos da atividade. Durante o curso é passado para os alunos um *briefing* com todas as instruções necessárias sobre restrições e comportamentos durante a prática do mergulho. À exceção do proprietário, os profissionais que trabalham na empresa são graduados em Turismo e/ou Biologia, enquanto que para ser instrutor não é necessária uma graduação específica, apenas um curso de Instrução de Mergulho.

As principais ferramentas de mídia utilizadas para divulgação pela empresa da prática de mergulho são: internet, revistas especializadas (turismo/mergulho), universidades, eventos, palestras, colégios, academias, hotéis e agências de viagens. Desta forma, tenta-se atingir pessoas das mais diversas áreas dos setores públicos e privados. Contudo, segundo o diretor da empresa, a demanda neste sentido encontra-se bem abaixo do esperado para que o mergulho em naufrágios fique entre os principais atrativos do segmento turístico em Pernambuco. Na opinião dele, o que falta para alavancar o turismo de mergulho no estado é um maior investimento na divulgação desta atividade, pois, principalmente entre a população local, não há conhecimento da prática de mergulho com finalidades turísticas na capital.

Não menos importante que a divulgação local de tal atividade, é a necessidade de divulgação internacional do mergulho como uma atividade turística na cidade do Recife. De acordo com o diretor da 'Aquáticos', é através da ampla divulgação em feiras e convenções internacionais sobre mergulho que Recife (PE) pode se consolidar definitivamente no mercado de turismo de mergulho.

Além da 'Aquáticos', Recife possui outras três empresas que oferecem os cursos de mergulho em naufrágios: 'Seagate Recife', 'Scubarec' e 'Projeto Mar'. Porém, atualmente apenas a 'Aquáticos' e o 'Projeto Mar' operam normalmente, enquanto que as demais passam por diversos problemas estruturais (poucas embarcações, por exemplo). Vários outros tipos de mergulhos são oferecidos em praias turísticas no litoral pernambucano. Um exemplo é a praia de porto de galinhas que, apesar de oferecer diversos pacotes de mergulhos (autônomos), estes são realizados a pequenas profundidades e bem próximos

da costa, com equipamento básico para mergulhos e, na grande maioria das vezes, sem visitas à naufrágios.

Divulgação do turismo de mergulho em naufrágios pernambucanos

O mergulho de naufrágios em Recife-PE reúne em suas águas claras uma grande variedade de naufrágios operáveis, tais como o 'Vapor Bahia', 'Pirapama' e 'Flórida'. Contudo, no momento, estes atrativos estão sendo explorados turisticamente por apenas duas empresas que são responsáveis pelo mergulho profissional: 'Seagate Recife' e 'Aquáticos'.

As divulgações das belezas de naufrágios são feitas basicamente por terceiros que relatam em seus blogs suas viagens ou postam vídeos em sites como *Youtube*. Por parte da superestrutura que é incumbido a prefeitura do Recife e Governo do Estado, a divulgação apenas aparece no mapa turístico da cidade, onde as belezas e informações dos naufrágios são relatadas superficialmente, trazendo ao turista poucos dados acerca da atividade de mergulhos (preços, por exemplo).

Principais naufrágios operantes na costa pernambucana

Segundo Santos e Passavante (2007), a costa pernambucana possui cerca de 70 embarcações naufragadas. Aqui listamos 12 desses destinos de maior relevância ao setor turístico (Figura 1), juntamente com as principais características e informações de cada um deles.

PIRAPAMA (Fig. 2A) – Esta embarcação submergida no ano de 1889 onde foi condenada após colidir com outra embarcação (Vapor Bahia). O navio foi visivelmente desmontado. Está à aproximadamente 23 metros de profundidade e é considerado o melhor naufrágio para mergulho noturno, devido, ao dormitório de tartarugas que lá reside. Segundo a empresa de mergulho 'Aquáticos', este naufrágio é o mais visitado do Recife. Está submerso no litoral entre Olinda e Recife, a 06 milhas da costa, nas seguintes coordenadas: Latitude (8°3'0.12"S), Longitude (34°45'59.25"W).

VAPOR BAHIA – Foi atingido pelo Pirapama no final do século XIX. É um dos mais importantes naufrágios da costa brasileira, onde naufragou no ano de 1887, causando 37

mortes. Está á 26 metros de profundidade, sendo famoso pelos tubarões lixas sempre dormindo em seu interior. Sua localização dista 06 milhas da praia de Pontas de Pedras – Recife e a 7,5 milhas da praia de Acaú (PB). Sua localização exata está na Latitude (7°34'55.10"S) e Longitude (34°42'7.72"W). Sua roda de propulsão, ainda em bom estado, é um dos destaques no mergulho. Devido a distância a ser navegada, não é freqüentemente visitado, e por isso possui uma vida marinha abundante.

AREEIRO – Submergiu em frente à entrada do porto de Recife – 2,5 milhas, na latitude de 8°3'49.21" S e longitude de 34°49'21.56" W. Este naufrágio está à apenas 12 metros de profundidade. Era uma embarcação de ferro utilizada para o transporte de areia e lama retirada do porto do Recife em função da dragagem. Devido a sua proximidade da costa, é aconselhável o mergulho quando as condições de visibilidade são favoráveis (dezembro a abril).

VAPOR DE BAIXO – Localizado em frente à praia de Olinda, a 08 milhas do porto do Recife, nas seguintes coordenadas: latitude 8°2'43.48" S e longitude 34°48'25.92" W. Está submerso á aproximadamente 21 metros de profundidade. É conhecido também como 'Jaguaribe' e existem várias bombas ao seu redor. Apesar de ser um dos naufrágios mais antigos do litoral pernambucano, suas caldeiras ainda estão inteiras, assim como suas rodas propulsoras. É um pequeno, porém belo naufrágio. Não há muitas informações sobre sua história.

SERVEMAR X (Fig. 2B) – Por ser uma embarcação recentemente submergida está em boas condições. Foi afundado em 2002 a 7,5 milhas da costa, em frente à praia de boa viagem, Recife (PE). Possui 18 metros de comprimento e está a 25 metros de profundidade, localizando-se na latitude 8°7'19.00" S e longitude 34°45'47.00" W. Apesar de naufrágio intencional o 'Servemar X' preserva intacta toda sua estrutura e principais peças. Rebocador afundado pelo projeto parque de recifes artificiais. Na sala de comando são vistos claramente armários, gavetas, uma cama e o comando do leme.

CHATA DE NORONHA – O navio afundou em 1973, quando um de seus guindastes quebrou e caiu sobre o convés, rompendo o casco. Está submerso a 31 metros de profundidade e na época que estava ativo a embarcação era responsável pelo transporte de carga entre Recife e Fernando de Noronha. Localiza-se em frente à praia de Pau Amarelo, a 12 milhas da costa (posição GPS: Latitude 7°56'41.38"S e longitude

34°41'52.79" W). Como destaques do naufrágio estão o motor diesel, guinchos, hélice e o casario que se encontra razoavelmente conservado, porém de cabeça para baixo.

MINUANO – Rebocador recém afundado (2002) para servir como recife artificial. Possui 25 metros de comprimento e encontra-se a uma profundidade de 32 metros. Apresenta uma enorme diversidade de fauna marinha quando comparado aos naufrágios da costa pernambucana. Está localizado em frente a praia de boa viagem nas seguintes coordenadas: 8°10'16.55" S latitude e 34°44'50.44" W longitude. Na cabine de comando ainda existem restos dos comandos de leme e painéis elétricos.

FLÓRIDA – De nacionalidade inglesa, este rebocador foi afundado acidentalmente devido ao mau tempo, matando 06 tripulantes em 1917. Está submerso a uma profundidade de 33 metros. É um naufrágio conhecido pela ótima visibilidade, distando 12 milhas a leste do porto do Recife (PE), em frente ao hotel 04 Rodas em Olinda, na latitude 8°1'49.29" S longitude 34°37'23.88" W.

LUPUS – Apesar de ter sido um naufrágio intencional (afundado para criação de recife artificial) ele preserva a maior parte de suas estruturas e peças. Foi afundado em 2002 e encontra-se submerso à 36 metros de profundidade em boas condições. Está localizado na latitude 8°9'52.00" S e longitude 34°43'30.00" W. É um naufrágio que apresenta várias possibilidades de penetração em seu interior, sendo excelente para visita de mergulhadores experientes.

VAPOR 48 – Tem esse nome por está submerso à 48 metros de profundidade. Localizado na latitude 8°8'30.00" S e longitude 34°36'7.00" W, está distante 18 milhas do porto do recife. Não há registros da data de afundamento, tampouco do nome da embarcação. É conhecido pela presença de grandes ouriços e moréias em sua estrutura.

CORVETA CAMAQUÃ – O 'caça-minas' da Marinha do Brasil afundou em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, e atualmente está a 58 metros de profundidade e a 27 milhas do Porto do Recife, próximo a ilha de Itamaracá. A estrutura praticamente intacta permite visitas em diversos compartimentos como cozinha, sala de máquinas, casario, canhão na proa, as cargas de profundidade na popa e as duas enormes hélices. Muitos

mergulhadores profissionais e pesquisadores consideram este sendo o melhor naufrágio para exploração do Brasil. Localização: 7°50'38.46" S latitude / 34°29'40.80" W longitude.

COMANDANTE ALVARENGA - Encontra-se a 25 metros de profundidade e bem próximo ao litoral (08 milhas do porto do Recife). Não é um naufrágio aconselhável para penetração em virtude de parte dos compartimentos de proa e popa terem desabados. Há muita vida marinha em seu interior, a pouca profundidade possibilita mergulhos bem visíveis. Localizado em frente à praia de pau amarelo na latitude 7°51'50.38" S e longitude 34°46'7.74" W.

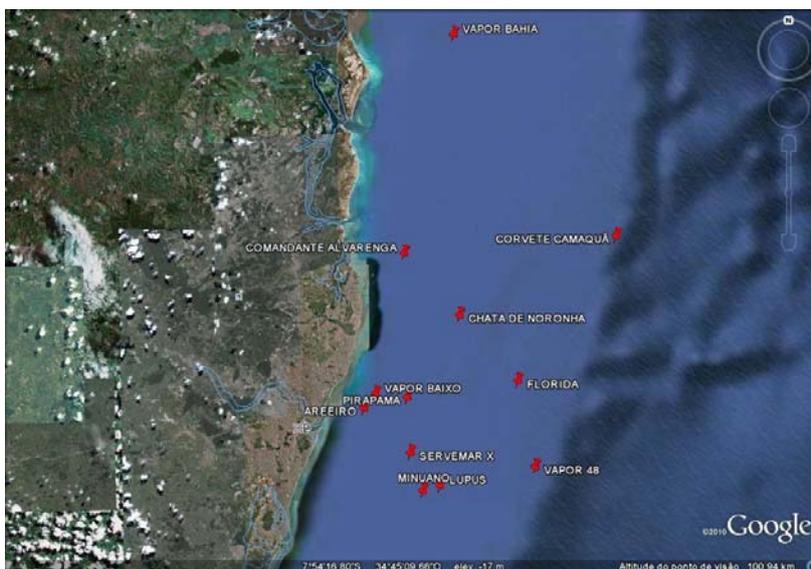


Figura 1: Imagem de satélite mostrando a localização de 12 das principais embarcações naufragadas na costa do estado de Pernambuco, Brasil. Fonte: Google Earth.

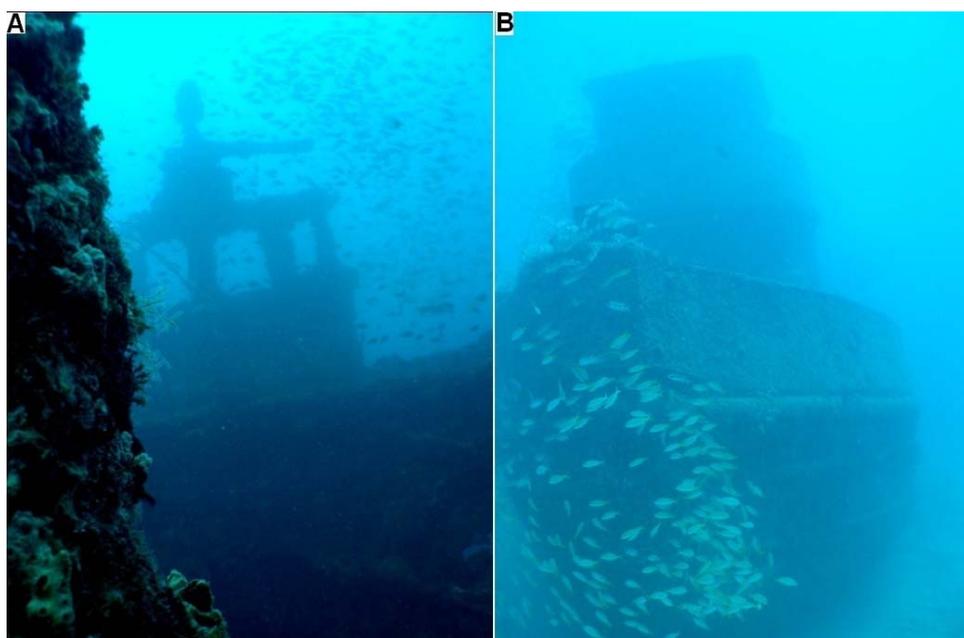


Figura 2: Naufrágios operantes no litoral pernambucano: (A) Pirapama e (B) Servemar X. Foto: Henrique de Albuquerque Maranhão (Jan/2006).

DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos pode-se constatar que a situação do mergulho com fins turísticos na cidade do Recife está bem abaixo do esperado, onde a demanda por cursos de mergulho está ainda longe do ideal. É necessária uma urgente modificação no cenário atual do turismo de naufrágio no estado, seja pela maior eficiência na divulgação da prática do mergulho por parte de órgãos públicos, tais como Prefeitura do Recife e/ou governo do estado, ou pelas próprias empresas privadas que oferecem este serviço ('Aquáticos' e 'Projeto Mar'). Talvez seja necessário, também, fomentar a criação de novas empresas que ofereçam cursos de mergulho em naufrágios, já que na prática, apenas duas empresas atuam neste segmento no estado de Pernambuco. Dessa forma, os interessados em fazer tais cursos poderiam optar entre um maior número de cursos com diferentes faixas de preços, por exemplo.

É incontestável a beleza litorânea do estado de Pernambuco, notadamente no litoral da capital, onde ocorre uma variedade de naufrágios destinados a exploração turística. Neste trabalho, detectou-se que a oferta de recifes artificiais para mergulhos turísticos não é um problema, muito pelo contrário, Recife está repleto de opções deste tipo, o problema em questão é o quanto estas rotas turísticas não estão sendo 'atrativas' para o público como poderiam (e deveriam) ser, e isto se deve, principalmente, pela ineficácia dos meios de divulgação utilizados atualmente. Sem uma mudança de paradigma nos meios de divulgação desta atividade será praticamente impossível que Recife se firme no segmento turístico de mergulho a nível nacional.

A criação de políticas de divulgação bem definidas e o incentivo a prática do mergulho pelas repartições públicas e privadas é, sem dúvida, o caminho que reconhecerá Recife como melhor local para realização do turismo de mergulho em naufrágios, pois o mais difícil ele já possui: Beleza e atrativos turísticos.

Além disso, o turismo de mergulho e seus atrativos (naufrágios) necessitam de um maior conhecimento e visibilidade por parte da comunidade local, tornando-o uma atividade diferencial em relação à implementação de uma cultura de mergulho de naufrágios no Recife (PE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de mergulho é de extrema importância pra diversificação dos segmentos turísticos no estado, está em desenvolvimento e possui um enorme potencial. Contudo, o principal problema a ser superado atualmente é o desenvolvimento de projetos que aumente o fluxo turístico neste seguimento do mercado. Talvez seja necessário focar em um nicho do mercado ainda não explorado, e que possa usufruir do atrativo sem causar prejuízos. Finalmente, é necessário mais do que a divulgação em sites e em folhetos específicos, na verdade precisa-se de algo diferente e inovador que consiga incentivar um maior número de pessoas a realizarem cursos de mergulho e, conseqüentemente, turismo em naufrágios.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela bolsa concedida ao primeiro autor. Ao mestrando Henrique de Albuquerque Maranhão pela concessão das fotografias dos naufrágios e a Dra. Evandra Grigoletto pelo auxílio na elaboração e críticas desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTOWSKI, M.; FRANCINE JUNIOR, R.. O mergulho recreacional como ferramenta para o turismo sustentável em unidades de conservação marinhas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 3., Fortaleza, 2002. **Anais**. Artigo, p.443-452. 2002.
- BRAGA, M. F. S.. Estudo de recifes artificiais como atratores de peixes no reservatório de Volta Grande, Rio Grande (MG-SP). **Acta Limn. Bras.**. v.14, n.2, p.65-76, 2002.
- CEPENE. **Curso de construção de atratores para pescadores**. Tamandaré: IBAMA, 1992.
- CONCEIÇÃO, R. N. L.; FRANKLIN JUNIOR, W.; BRAGA, M. S. C.. Arrecifes artificiales para el incremento de la productividad en comunidades costeras del Nordeste de Brasil. **Pesca 97 – Evaluación y Manejo de los Recursos Pesqueros**. Havana: Ministério de La Industria Pesquera de Cuba, 1997.
- DAVIS, D.; TISDELL, C.. Recreational SCUBA diving and carrying capacity in marine protected areas. **Ocean Coast Mgmt.** n.26, p.19-40, 1995.
- DIXON, J. A.; SCURA, L. F.; VAN'T HOF, T.. Meeting ecological and economic goals: marine parks in the Caribbean. **Ambio**. n.22, p.117-125, 1993
- GOLANI, D.; DIAMANT, A.. Fish colonization of na artificial reef in the Gulf of Elat, northern Red Sea. **Environmental Biology of Fishes**. n.54, p.275-282, 1999.
- GONÇALVES, A. L. S.; FISCHER A. F.; FERNANDES, M. L. B.; SOUZA, R. C. C. C.. Levantamento da iciofauna do naufrágio Mercurius localizado na plataforma de Pernambuco – Brasil. In: SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA, 13., Santos. **Anais**. Resumo expandido, n.20, 2010.

MELO, R. S.; CRISPIM, M. C.; LIMA, E. R. V.. O turismo em ambientes recifais: em busca da transição para a sustentabilidade. **Caderno Virtual de Turismo**. V.5, n.4, p.34-42, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo com mergulho: Fernando de Noronha**. Caderno de subsídios & diário de bordo. Brasília: MTUR, 2006.

SANTOS, M. N.; MONTEIRO, C. C.. The Olhão artificial reef system (south Portugal): fish assemblages and fishing yield. **Fisheries Research**. n.30, p.33-41, 1997.

OLIVEIRA, A. L. N.; SILVA, L. C. ; AMORIM, D.. A Arqueologia Subaquática e o patrimônio submerso do litoral pernambucano cinco séculos de história transatlântica. **CLIO, Série Arqueológica (UFPE)**. v.2, p.01-10, 2008.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2006.

SANTOS, J. P. D.; WEBER, M.; GOMES, F. V. Concepção, construção, implantação e monitorização de recifes artificiais de betão com incorporação de lamas orgânicas. **Revista de Gestão Costeira Integrada (Jornal of Integrated Coastal Zone Management)**. v.10, n.1, p.23-48, 2010.

SANTOS, D. H. C.; PASSAVANTE, J. Z. O.. Recifes artificiais marinhos: modelos e utilizações no Brasil e no Mundo. **Boletim Técnico-Científico do CEPENE**. Tamandaré, v.15, n.1, p.113-124, 2007.

SILVA, A. S. ; BRANDINI, F. P. ; BRUSAMOLIN, F. P. . Recifes Marinhos Artificiais (RAM): uma proposta de conservação da biodiversidade e desenvolvimento da pesca artesanal na costa do Paraná. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 10., 1997, Itajaí. **Anais da X Semana Nacional de Oceanografia**, 1997.

WALL, G.. Is ecotourism sustainable?. **Environmental Management**. v.21, n.4, p.483-491, 1997.

WILHELMSSON, D.; OHMAN, M. C.; STAHL, H. A.; SHLESINGER, Y.. Artificial reefs and dive tourism in Eilat, Israel. **Ambio**. n.27, p.764-766, 1998.